Festival Cuidar – uma proposta para desmistificar os cuidados paliativos oncológicos por meio da educação em saúde

Gerson Lúcio Vieira

Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital de Câncer de Barretos

E-mail: gerson.vieira@hcancerbarretos.com.br

Fabiana Cristina da Conceição

Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital de Câncer de Barretos

Como citar:

VIEIRA, Gerson Lúcio; CONCEIÇÃO, Fabiana Cristina da. Festival Cuidar – uma proposta para desmistificar os cuidados paliativos oncológicos por meio da educação em saúde. In: II SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE ADOLESCÊNCIA: VULNERABILIDADE, PROTAGONISMOS E DESAFIOS, 2. 2016, São Paulo. Anais...[S.l]: 2016. p. 59-60.

DOI: <http://dx.doi.org/10.22388/2525-5894.2016.039>

Introdução: atualmente o câncer é considerado um problema de saúde pública. O Instituto Nacional de Câncer (INCA) estima que para o biênio 2016-2017 o índice de incidência de câncer será de 600 mil novos casos apenas no Brasil. Assim, evidencia-se a necessidade de preparar os adolescentes sobre como no futuro possivelmente conviver com um familiar acometido por esta enfermidade. Neste contexto, o Hospital São Judas Tadeu, unidade de cuidados paliativos do Hospital de Câncer de Barretos, e o Núcleo de Educação em Câncer (NEC) do mesmo hospital, realizam há três anos o “Festival Cuidar”, com a proposta de desmistificar a compreensão leiga acerca dos cuidados paliativos.

Objetivos: disseminar conhecimentos sobre os cuidados paliativos oncológicos tendo em vista a reflexão e conscientização dos adolescentes por meio da tríade engajamento, pesquisa e ludicidade, além de acompanhar e mensurar o impacto do projeto na realidade local e no desenvolvimento desta temática.

Métodos: o Festival Cuidar acontece em três fases: Primeira: Alunos dos grêmios estudantis dos ensinos fundamental II e médio das 33 escolas abrangidas pela Diretoria Regional de Ensino de Barretos organizaram uma arrecadação de leite em prol dos pacientes do Hospital de Câncer de Barretos. Nesta fase, os alunos receberam textos sobre o que são os cuidados paliativos e também a visita de uma enfermeira paliativista, que esclareceu as principais dúvidas e curiosidades dos alunos. Segunda: as quatro escolas que mais arrecadaram leite visitaram o Hospital São Judas Tadeu, onde receberam orientações sobre a fase final do projeto, sendo uma escola do município de Colômbia, uma escola de Severínia e duas escolas de Guaíra. Nesta etapa os alunos foram estimulados a pesquisar mais sobre o tema, uma vez que tais conhecimentos seriam necessários para a realização das provas do Festival Cuidar. Terceira: cerca de quinze dias após receberem as orientações da segunda etapa, as quatro escolas se reuniram para participar de uma gincana, na qual as provas foram elaboradas para que os alunos refletissem sobre a qualidade de

vida dos pacientes sob cuidados paliativos oncológicos. Na primeira prova cada escola apresentou um projeto e/ou algo material com a proposta de elevar a qualidade de vida do paciente. A segunda prova foi um “quiz” sobre o tema. A terceira prova foi um circuito onde os alunos deveriam percorrer no menor tempo atividades cotidianas com limitações próprias dos pacientes paliativos. A quarta prova foi uma caça ao tesouro, onde os alunos seguiam pistas em busca de um prêmio, que ao ser encontrado deveria ser partilhado com os pacientes que assistiam o evento. Por fim, a última prova foram apresentações artísticas com alusão ao tema gerador. O Festival Cuidar foi avaliado por todos os envolvidos no processo (alunos, docentes, colaboradores e pacientes) por meio de questionários semiestruturados.

Resultados: ao iniciar o projeto os alunos tinham pouco interesse e conhecimento sobre o conteúdo, no entanto demonstraram muita vontade em participar motivados pelo caráter social da arrecadação de leite. Foi constatada maior sensibilização dos docentes em relação ao tema, visto que muitos já passaram por situações em que tiveram que enfrentar o processo de finitude de vida de um ente querido. O formato elegido para o desenvolvimento do projeto, a gincana, que estimula o protagonismo juvenil, foi um meio facilitador para adesão e sucesso dos trabalhos.

Conclusões: mesmo que o processo de finitude da vida seja algo natural a todos os seres vivos, não é comum tratar desse tema nas escolas. Concluiu-se que, embora a princípio o assunto parecesse distante dos adolescentes, não o é; a grande maioria conhece ou tem alguém na família que tem ou teve algum tipo de câncer. Neste contexto, o Festival Cuidar se apresentou como uma eficaz ferramenta para articular os saberes da educação em saúde dentro das escolas, que nos oferecem um espaço propício para um diálogo aberto com o intuito de levar informação de qualidade, reflexão e, sobretudo ação. Observou-se que inicialmente o envolvimento dos adolescentes se deu pelas possibilidades de integração e ludicidade, no entanto, a partir do contato com os conteúdos, palestra, visita e pesquisa para a realização das provas da gincana, naturalmente a relação ensino-aprendizagem ocorreu, culminando em um comprometimento e engajamento singular. Em relação aos docentes, a identificação com o tema foi imediata e o comprometimento pode ser notado em todas as fases do projeto. Ao final constatou-se que a proposta do Festival Cuidar foi muito além do objetivo proposto, uma vez que envolveu não apenas os adolescentes, mas também docentes, colaboradores do Hospital e pacientes sob cuidados paliativos oncológicos, que assumiram a missão de diante de sua realidade educar as novas gerações para os desafios que estão por vir, uma vez que falar de cuidados paliativos não é falar da morte, mas sim da vida.

Palavras-chave: Festival Cuidar. Cuidados Paliativos Oncológicos. Adolescentes. Educação em Saúde nas Escolas.